



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

AS CONDICIONALIDADES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) NA EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL NAZINHA BARBOSA DA FRANCA

Maria Aparecida Pereira¹; M^a Goretti Rodrigues de S. Oliveira²; Nájila Brandão da Silva³; Celyane Souza dos Santos⁴; Maria de Fátima Leite Gomes⁵

Universidade Federal da Paraíba – cida_map@hotmail.com

1-INTRODUÇÃO:

O artigo em tela refere-se a uma análise sobre os(as) alunos(as) em descumprimento da frequência escolar na Escola Nazinha Barbosa da Franca, localizada no Bairro de Manaíra, na cidade de João Pessoa-PB, em que procura-se fazer uma análise das consequências das faltas recorrentes dos alunos(as) matriculados(as) do 1º ao 5º ano, do Ensino Fundamental I, beneficiários do Programa de Transferência de Renda Bolsa Família (PBF).

Os dados analisados são decorrentes da coleta realizada através do projeto de extensão, intitulado: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos(as) alunos(as) em descumprimento na escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, vinculado ao PROBEX – UFPB, desde 2015.

¹ Graduanda do curso de Serviço Social e Extensionista Bolsista do Projeto de Extensão O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos(as) alunos(as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca, vinculado ao PROBEX – UFPB;

² Graduanda do curso de Serviço Social e Extensionista Bolsista do Projeto de Extensão O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos(as) alunos(as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca, vinculado ao PROBEX – UFPB;

³ Graduanda do curso de Serviço Social e Extensionista Colaboradora do Projeto de Extensão O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos(as) alunos(as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca, vinculado ao PROBEX – UFPB;

⁴ Graduanda do curso de Serviço Social e Extensionista Colaboradora do Projeto de Extensão O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos(as) alunos(as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca, vinculado ao PROBEX – UFPB;

⁵ Professora Doutora do Departamento de Serviço Social da UFPB (Universidade Federal da Paraíba) e Coordenadora do Projeto de Extensão O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos(as), em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca, vinculado ao PROBEX – UFPB.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Deste modo, objetiva-se verificar o quantitativo de alunos que estão em descumprimento da frequência, a fim de buscar compreender as possíveis razões que contribuem para tal indicador social e, igualmente, apresentar os dados e análises alcançados, na intenção de proporcionar à mencionada unidade escolar, a todos os segmentos envolvidos, elementos que viabilizem uma interlocução pautada em orientação crítica, quanto às sanções impostas pelo PBF, aos que se encontra em descumprimento da frequência, a exemplo: advertência, bloqueio, suspensão e cancelamento da renda, de modo que criem-se estratégias de estimular a prevenção de tais situações.

Outrossim, a presente análise sugere que a ausência do alunado ocorre em função das condições precárias em que vivem, associado aos graves problemas sociais, dentre eles: violência urbana e familiar, abandono familiar, tráfico de drogas, trabalho infantil, exploração sexual, Bullying, entre outras razões que sinalizam o descumprimento da frequência escolar naquela localidade.

Espera-se, também, por meio desta análise, verificar quais os desdobramentos ocorridos, a partir da implementação do referido projeto, no tocante ao cumprimento da frequência, junto aos sujeitos inseridos nesse processo.

2- METODOLOGIA

A análise baseia-se em procedimentos da pesquisa social, de caráter quali-quantitativo, de modo que iniciou-se, primeiramente, através de uma revisão bibliográfica acerca da temática objeto desse estudo e, posteriormente, por meio da coleta dos dados documentais, a saber: diários de classe, relatórios mensais dos professores, comunicação escola-família, relatórios do PBF, encaminhamentos sociais, entre outros, sobre a frequência escolar dos(as) alunos(as) do ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano.

Deste modo, no processo de análise dos dados, buscou-se com base em um referencial teórico-crítico, fundamentar o objeto desse estudo, na perspectiva de compreendê-lo em sua totalidade, a fim de ordenar, catalogar e quantificar as informações obtidas, relacionando-as entre si, bem como ao contexto social em que estão situadas.

Na sequência, sistematizaram-se as categorias elencadas, à luz do pensamento crítico-reflexivo, na intenção de desnudar suas possíveis causas e consequências.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados obtidos, no ano de 2015, a escola possuía 752 alunos matriculados. Destes, 386 estavam matriculados no Ensino Fundamental I. Dos 386, 303 recebiam o PBF, sendo que, 167 (dos 303) se encontravam em descumprimento da frequência escolar, representando um percentual de 55,12% do universo dos beneficiários do PBF. Em 2016, a escola dispõe de 774 alunos matriculados, a saber: o Ensino Fundamental I tem 369, desse universo, 273 são beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), e 146 estão em situação de descumprimento, o que corresponde a um total de 53,47% dos alunos beneficiários.

Tal realidade apresenta-se como recorrente, considerando-se o que demonstram os dados destacados no quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Alunos beneficiários do PBF em descumprimento da frequência escolar 2015/2016



Fonte: Figura elaborada a partir de dados obtidos na Escola Nazinha Barbosa da Franca- 2015/2016.

Os dados supracitados demonstram um índice bastante elevado e preocupante, pois, conforme um dos objetivos do referido programa, a transferência de renda deve ser um elemento estimulador para viabilizar a participação da criança na escola, uma vez que, deverá possibilitar oportunidade de qualificação instrucional e inserção social, bem como garantir uma renda extra à família desta, cuja intenção é inviabilizar o trabalho infantil, ao tempo em que também garanta condições de sobrevivência a toda a sua família.

Como afirmado por Weissheimer, (2006, p.39) a cerca dos objetivos do (PBF):

O principal objetivo do Programa Bolsa Família é justamente fazer com que seus beneficiados deixem de sê-lo. [...] Promover o desenvolvimento socioeconômico de famílias em estado de insegurança alimentar, gerar trabalho e renda, devolver ou



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

mesmo criar uma dignidade capaz de levar a algo que possa ser chamado de cidadania.

Assim, embora o programa por si só não proporcione a emancipação da família, a transformação social, o intuito é que propicie condições para que a autonomia aconteça, o que só vai ocorrer mediante a educação.

No entanto, especificamente em 2016, na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca, igualmente na contramão deste objetivo, comparando com o ano anterior, percebe-se uma discreta redução da infrequência escolar, pois ainda ocorre um expressivo índice de faltas e, o maior deles, registra-se entre os alunos dos 3º anos. Contudo, o número de alunos reincidentes concentra-se nos 1º anos, alcançando o percentual de 66,60%, nos quais estão matriculados alunos cujos pais não participaram das reuniões realizadas, no intuito de orientá-los acerca das condicionalidades do PBF e da importância da educação para mudança social da família. Quanto aos 4º anos, o percentual alcançado de reincidentes foi de 75%, conforme aparece no quadro 2, abaixo:

Quadro 2 - Número de faltas dos alunos em geral e do PBF- 2016

2016	Total de faltas (geral)	Alunos descumpridores do PBF	Alunos reincidentes do PBF	Percentual de reincidentes do PBF
1º Ano	68	33	22	66,60%
2º Ano	58	29	17	58,60%
3º Ano	82	46	29	63,00%
4º Ano	54	28	21	75,00%
5º Ano	30	10	05	50,00%
TOTAL	282	146	94	64,30%

Fonte: Quadro elaborado a partir de dados coletados na Escola Nazinha Barbosa da Franca

A partir dos elementos acima, pode-se definir a relação dos alunos em descumprimento e reincidentes, deduzindo-se, que:

[...] A condicionalidade em educação do PBF gera também alguns resultados indiretos muito importantes, como a ênfase no campo educacional da desigualdade socioeconômica e da vulnerabilidade de alunos em situação de pobreza, o que está relacionado à valorização da permanência da criança e do adolescente na escola e o combate ao abandono e à evasão escolar, portanto, a fim de reforçar o percurso educacional regular como um direito, sem interrupções, dos alunos das famílias de baixa renda. Para tanto, é importante incentivar a escola a identificar as causas da baixa frequência junto aos alunos e a suas famílias, com o apoio do diálogo intersetorial entre a educação e as demais áreas sociais, outro resultado indireto da iniciativa da condicionalidade em educação. (Castro e Modesto, 2010, p.165).

Assim, o processo de interlocução e de aproximação entre escola - família possibilita no PBF a identificação das mais diversas expressões da questão social, causadoras das situações de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

descumprimento, desde a simples falta de conhecimento acerca do mesmo, até o grau elevado de vulnerabilidade social dos núcleos familiares que comprometem o acesso à escola.

Neste sentido, na particularidade dos 75% de alunos(as) que são reincidentes, a devida constatação surge, a olho nu, como contraditória e incongruente, considerando-se que se trata de alunos(as) de séries mais avançadas, o que sugere estarem mais adaptados ao ambiente escolar. Contudo, devem-se ler os dados retratados com base em elementos em que se permita relacioná-los a aspectos subjetivos e objetivos da conjuntura econômica e social vigente.

Igualmente, entende-se que o PBF, na referida escola, não representa, isoladamente, o elemento central na garantia da frequência escolar. Pois, a inclusão de fato, só se conquista quando se garante o acesso a outros direitos sociais, e, neste caso, por meio dos relatos orais dos pais dos(as) alunos(as) dos 4º anos, as crianças, nessa etapa de suas vidas, passam a almejar vários interesses que nem sempre estes pais possuem condições de lhes proporcionar.

Desta forma, esta expressão da questão social esbarra em outro fator básico e tão importante quanto o primeiro: a ausência de conscientização, decorrente principalmente da falta de conhecimento. Infelizmente essa realidade permanece presente, o que sinaliza a importância da informação contínua.

4- CONCLUSÕES

Diante dos dados analisados, a princípio, percebe-se que na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca, há uma discreta redução no quantitativo de alunos em situação de descumprimento, (1,65% a menos que no ano anterior). Contudo, os dados também apresentam um número expressivo de alunos que não comparecem às aulas, assim como de reincidentes, tornando evidente que o índice dos alunos beneficiados pelo PBF, que não cumprem com a porcentagem mínima exigida de frequência escolar mensal, ainda é muito alto, e necessita de intervenções que estimulem de maneira mais aprofundada a importância da frequência escolar. Porém, salienta-se que a frequência não se trata de um mecanismo apenas para manter o PBF, e sim para que no futuro ocorra a emancipação, a transformação social, o que poderá proporcionar a saída da família do referido programa. É preciso, também, que ao se constatar a infrequência, busque-se identificar as causas, pois, além das expressões da questão social que ocasionam a necessidade do benefício, podem ocorrer outras que causam a infrequência, e estas precisam ser minimizadas e se possível sanadas, para que não ocorram ou reduzam o índice de descumprimento das condicionalidades.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Para tanto, faz-se necessário que a equipe multidisciplinar da referida escola trace outras estratégias, além das aplicadas no ano anterior, de maneira a reconduzir à sala de aula os alunos em situação de infrequência escolar, uma vez que as ações realizadas não atenderam satisfatoriamente aos objetivos almejados, resultados estes que só irão ser alcançados quando existir uma maior parceria entre a escola e a comunidade, bem como a informação contínua acerca das condicionalidades do programa.

5- REFERÊNCIAS

BRASIL, República Federativa. Diário Oficial da União. **Portaria Interministerial nº 3789, de 17 de novembro de 2004**. Estabelece atribuições e normas para o cumprimento da Condicionalidade da Frequência Escolar no Programa Bolsa Família.

CASTRO, Jorge Abrahão de. MODESTO, Lúcia (Org). **Avanços e Desafios Bolsa família 2003-2010** : Brasília : Ipea, 2010. 2 v. (344p.)

COTTA, Tereza Cristina; PAIVA, Luís Henrique. O Programa Bolsa Família e a Proteção Social no Brasil. In: **2003-2010: Bolsa Família 2003-2010: avanços e desafios**. V.1, IPEA.

GOMES, Maria de Fátima Leite. **O Programa Bolsa família (PBF) e suas condicionalidades na educação: o acompanhamento e monitoramento dos(as) alunos(as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca** – João Pessoa, 2016

PIRES, André. **Afinal para que servem as condicionalidades em educação do Programa Bolsa Família?**. Ensaio: aval. públ. Educ. Rio de Janeiro, v. 21, nº 80. 2013.

WEISSHEIMER, Marco Aurélio. **Bolsa família: avanços, limites e possibilidades do programa que está transformando a vida de milhões de famílias no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.